

RESUMO - ORIGINAIS EM SAÚDE COLETIVA

MORTALIDADE PERINATAL NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ADOLESCENTES E MULHERES ADULTAS JOVENS A PARTIR DO DATASUS (2013 - 2023)

Ana Júlia Simas Macedo Gaio (ajsmgaio@gmail.com)

Cecília Azim Nogueira (ceciliaanog@gmail.com)

Giovanna De Oliveira Guerreiro (giovannaoguerreiro@gmail.com)

Anna Marini Pinheiro (annampinheiro@gmail.com)

Gabriela Ceccato Pedroni (pedronigabriela@gmail.com)

Brenda Paula Holz Pletsch (brendaholzpletsch@gmail.com)

Somaia Reda (somaia.reda@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A adolescência, definida pela OMS como o período entre 10 e 19 anos, constitui uma fase de intensas mudanças biopsicossociais. A ocorrência de gestação nesse grupo representa um desafio de saúde pública, pois está associada a maiores riscos de complicações maternas e neonatais, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal. No Brasil, em 2020, os nascimentos de mães adolescentes corresponderam a 14% do total de nascidos vivos, evidenciando a magnitude do problema. Diante disso, torna-se relevante analisar o perfil dos partos e da mortalidade perinatal entre adolescentes, a fim de subsidiar políticas públicas de prevenção e cuidado. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetiva analisar a mortalidade perinatal no Brasil entre 2013 e 2023, considerando características

sociodemográficas e comparando os desfechos entre mães adolescentes (10 a 19 anos) e mulheres adultas jovens (20 a 39 anos). METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo e de série temporal, que analisou a mortalidade perinatal no Brasil entre 2013 e 2023, com dados do SIM/DATASUS (CID-10: P00–P96). O número total de gestações foi estimado a partir da soma de nascidos vivos (SINASC), óbitos fetais (SIM) e internações hospitalares por aborto (SIH/SUS), reconhecendo-se possível subnotificação deste último. As informações foram analisadas e estratificadas por idade materna (10–19 e 20–34 anos). RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, foram registrados 356 óbitos por mortalidade perinatal. Desse total, 171 ocorreram entre mães adolescentes (10 a 19 anos), correspondendo a 48,0%, e 185 entre mulheres adultas jovens (20 a 39 anos), representando 52,0%. Entretanto, quando esse valor é comparado com o número total de grávidas 5.196.400 entre adolescentes e 28.183.389 entre adultas jovens, observa-se que, embora os valores absolutos sejam semelhantes, as taxas proporcionais de mortalidade perinatal diferem significativamente entre os grupos. A taxa entre adolescentes foi de 3,3 por 100.000 gestações, enquanto entre mulheres adultas jovens foi de 0,7 por 100.000 gestações, representando um risco relativo aproximadamente cinco vezes maior de mortalidade perinatal entre adolescentes. CONCLUSÃO: Os resultados dos estudos apontam que a mortalidade perinatal incide de forma mais intensa sobre as mães adolescentes, expondo uma discrepância relevante na saúde pública. A juventude, fase associada a menores riscos na saúde, neste contexto, demonstra-se em um estágio de vulnerabilidade obstétrica e social. Sendo assim, podemos associar tal disparidade com um resultado de falhas no sistema de saúde, refletindo as desigualdades sociais e a fragilidade no serviço de atenção à saúde no que diz respeito à oportunidade de acessar o cuidado pré-natal, e na sua qualidade. Diante desse cenário, faz-se necessária a avaliação aprofundada das causas específicas desses óbitos, a fim de identificar fatores determinantes, incluindo, mas não se limitando, à idade materna e, então, subsidiar a implementação de políticas de saúde direcionadas à redução desse agravo.

Palavras-chave: palavras-chave: mortalidade perinatal; mães adolescentes; gestação.